



E-BOOK

Investindo com **Juros Altos**

Introdução

A taxa básica de juros do Brasil segue nas alturas em 2025. Em maio, o Banco Central elevou a Selic para 14,75% ao ano – o maior patamar desde julho de 2006. Trata-se do esforço da autoridade monetária para conter o avanço da inflação.

Se, por um lado, **a alta de juros encarece a tomada de crédito por pessoas físicas e empresas, de outro, diversos ativos de Renda Fixa passam a oferecer remunerações mais atrativas** – afinal, muitos utilizam a Selic como referência para a remuneração dos investidores.

Existem diversas estratégias na Renda Fixa que consideram o cenário de juros altos para captar retornos no curto e no longo prazo. Hoje, a rentabilidade média da categoria é de 1,04% ao mês. Na prática, trata-se de um bom momento para começar um plano de investimentos – inclusive para quem busca alcançar a renda passiva.

Antes de tomar uma decisão sobre a alocação de recursos, no entanto, lembre-se sempre de consultar o assessor de investimentos. Com o auxílio de especialistas é possível não só **conhecer os melhores** ativos, mas, principalmente, as **opções ideais para cada investidor**.

Bons investimentos!



Índice

- Alta de preços: o começo de tudo
- Com momento para investir em Renda Fixa
- Investimentos em Renda Fixa
 - Tesouro Direto
 - Debêntures
 - CDB
 - LCI e LCA
 - CRI e CRA
- Tributação
- Fundos Garantidor de Crédito - FGC
- Vantagens



Alta de preços: o começo de tudo

Inflação é o termo que se refere a alta dos preços e serviços de determinada região, um processo calculado por instrumentos como o **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, do IBGE. Diversos fatores – internos e externos – contribuem para o avanço dos preços na economia, o que na prática diminui o poder de compra da população.

Inflação no Brasil

A inflação no Brasil pauta o trabalho do **Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC)**. O órgão é responsável por indicar o nível da Selic, a taxa básica de juros do país. Trata-se de um dos principais **instrumentos de controle da inflação** – quando os preços sobem, a taxa é elevada para dificultar o crédito, **frear o consumo e arrefecer o avanço inflacionário**. Já quando a inflação é considerada sob controle, ou mesmo em baixa, a autoridade monetária pode manter ou reduzir a Selic, o que tende a estimular o consumo.

Depois de promover o ciclo mais alto de aperto monetário do país, no período pós-pandemia, a autoridade monetária havia arrefecido a taxa. Mas a Selic voltou a subir em meio à incerteza fiscal e alta dos preços.

Esse cenário impacta os investimentos de diferentes maneiras – na Renda Fixa, há vários aspectos positivos.

Bom momento para investir em Renda Fixa

A taxa oficial de inflação, medida pelo IBGE, acumulava avanço de 5,53% - em 12 meses - em meados de março. Esse patamar do IPCA está acima do teto da meta inflacionária estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e perseguida BC, que é de 3% para 2025, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual, para mais ou para menos. Essa regra têm como objetivo proteger a economia da alta desenfreada de preços.

Para conter esse avanço, o BC sobe os juros para desacelerar o consumo. Enquanto os juros altos tem como efeito colateral um freio na economia - à medida que o dinheiro fica mais caro para empréstimos - empresas passam a investir menos e a população diminui o consumo - para quem investe, o cenário abre ainda mais possibilidades na Renda Fixa.

Isso porque a categoria tem como uma das suas principais referências de rentabilidade a Selic e o CDI - indicador que segue a taxa. Na prática, o **Certificado de Depósito Interbancário (CDI)** é um tipo de empréstimo específico que bancos realizam uns aos outros. O CDI é usado também como parâmetro de remuneração do investidor. Alguns títulos oferecem como remuneração uma porcentagem da **Selic, às vezes, maior que 100%**.

Existe, ainda, a possibilidade de aquisição de um título atrelado ao IPCA - o que protege o patrimônio da alta da inflação.

Investimentos em Renda Fixa

Os títulos de Renda Fixa possuem diferentes objetivos, níveis de risco, emissores, rentabilidades e prazos de investimento. Como exemplos de ativos, podemos destacar: **Tesouro Direto, Debêntures, CDB, LCI, LCA, CRI e CRA.**

Tesouro Direto

O Tesouro oferece títulos públicos emitidos pelo Governo Federal. Isso significa que, ao aplicar nessa classe, se **empresta dinheiro ao governo do Brasil**. Na outra ponta, o investidor recebe juros como pagamento pelo empréstimo.

Além do retorno conhecido desde o início, o Tesouro Direto também oferece o chamado risco soberano. Significa que **o investidor só perde dinheiro em caso de falência do país**. Há especialistas que apontam os títulos públicos como os **investimentos mais seguros do mercado financeiro nacional**.

Existem três modalidades de Tesouro Direto, de acordo com a remuneração:

- **Tesouro Prefixado:** oferece porcentagem de retorno fixa.
- **Tesouro Selic (pós-fixado):** rende o mesmo que a taxa de juros no período mais uma porcentagem predeterminada.
- **Tesouro IPCA+ Tesouro IPCA+ com juros semestrais (híbridos):** uma parte da remuneração é pós-fixada, de acordo com o índice da inflação, e a outra é uma taxa fixa. Pode ser, por exemplo, IPCA + 6%.

Debêntures

Empresas também podem emitir dívidas por meio de ativos chamados Debêntures. Assim como no caso dos títulos públicos, **o investidor empresta dinheiro e recebe uma remuneração por meio de juros**. Os recursos podem ser usados pelas companhias para financiar projetos de expansão, por exemplo, com **condições mais interessantes** do que as encontradas em empréstimos bancários.

Os prazos para pagamento costumam ser longos – **entre 5 e 10 anos**. Os retornos oferecidos podem ser **prefixados, pós-fixados ou híbridos**. Parte dos rendimentos é tributada de acordo com a tabela progressiva do Imposto de Renda e, em alguns casos, também pode haver cobrança de IOF. **A tributação é explicada adiante em tópico específico sobre o assunto.**

Existem ativos isentos de IR: as **debêntures incentivadas**. Nesses casos, os valores são utilizados para financiar obras de infraestrutura do país.

CDB

As instituições financeiras têm um caminho próprio para emitir dívidas: o **Certificado de Depósito Bancário (CDB)**. Seu funcionamento é similar ao das Debêntures, porém, neste caso, **o investidor empresta dinheiro a um banco**. A taxa de retorno também costuma ser baseada no CDI – em alguns casos, é oferecido pagamento **acima de 100% da taxa**.

O investimento é **tributado pelo IR** de acordo com a tabela regressiva. Além disso, aplicações de até R\$ 250 mil são protegidas pelo **Fundo Garantidor de Crédito (FGC)** – também explicado com mais detalhes adiante.

LCI e LCA

Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito Agrícola (LCA) também são títulos emitidos por instituições financeiras. A diferença em relação ao CDB é que, neste caso, o dinheiro é utilizado para realizar empréstimos aos setores que nomeiam cada ativo. Como **estímulo para promover crédito imobiliário e agrícola**, o governo **isenta os ativos do pagamento de Imposto de Renda**. As Letras também são cobertas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

CRI e CRA

Os **Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e do Agronegócio (CRA)** também são uma forma de direcionar crédito a esses setores, porém, por meio de **securitização**. Ou seja, uma **empresa que tenha alguma relação com o meio imobiliário ou com o agronegócio**, pode transformar em crédito uma dívida que tenha a receber, como parcelas de financiamento ou aluguéis, por exemplo. Os recebíveis **se tornam papéis negociados no mercado de renda fixa** e oferecem juros aos investidores que os adquirem.



Tributação

A maior parte dos investimentos de Renda Fixa são tributados de acordo com a tabela progressiva do **Imposto de Renda**, em que as alíquotas **diminuem conforme o tempo** em que o dinheiro permanece investido. **A cobrança incide apenas sobre o rendimento da aplicação** e o pagamento ocorre no momento do resgate.

Tempo de investimento	Alíquota
Até 180 dias	22,5%
De 181 a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17,5%
Após 720 dias	15%

Vale lembrar que há **investimentos isentos**, como **Debêntures incentivadas, LCI, LCA, CRI e CRA**.

Ativos de renda fixa também podem ficar sujeitos ao **Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)**, mas há uma diferença importante: o IOF só é cobrado em **resgates feitos menos de um mês após a aplicação**. Quando isso ocorre com apenas um dia de investimento, **96%** dos rendimentos são destinados ao imposto. A alíquota diminui até **3%** para 29 dias de aplicação e, a partir de 30 dias, não há mais pagamento de IOF.

Fundo Garantidor de Crédito - FGC

O mercado financeiro tem mecanismos de segurança, como o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uma organização privada, sem fins lucrativos, responsável por indenizar investidores. Os valores são pagos quando uma pessoa adquire um título emitido por determinada instituição financeira e ela vai à falência. As indenizações são limitadas a R\$ 250 mil por CPF.

Vantagens

A renda fixa é considerada mais segura que a renda variável, afinal, **os preços dos ativos não ficam sujeitos aos mesmos solavancos do mercado.** Além disso, conforme explicado, há títulos com risco soberano e outros cobertos pelo Fundo Garantidor de Crédito.

Em resumo, com a taxa de juros em 14,75% ao ano - e com viés de alta - **a Renda Fixa pode oferecer uma união entre rendimento e segurança** que pode ser muito interessante aos investidores.

--

Conte sempre com o auxílio de um assessor de investimentos para encontrar as melhores oportunidades dentro da Renda Fixa de acordo com os seus objetivos e planos de vida.

* DISCLAIMER

O Portal SVN elaborou este material com o intuito de apenas informar os clientes e interessados sobre possibilidades do mercado financeiro. As informações aqui contidas - de caráter informativo - não se traduzem em indicação de investimentos.

Antes de realizar qualquer aporte ou contratar um produto financeiro, recomendamos a consulta a um assessor de investimentos. Esses profissionais podem avaliar os objetivos de cada cliente e empresa para indicar a melhor estratégia. As decisões serão realizadas sempre pelo investidor.